

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
Centro de Ciências Rurais
Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO
CRÍTICA SOBRE RESÍDUOS NA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOM
PASTOR, PANAMBI / RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Andréia Cristina Arnold Pautz

Santa Maria, RS, Brasil
2011

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO CRÍTICA
SOBRE RESÍDUOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL BOM PASTOR, PANAMBI / RS**

por

Andréia Cristina Arnold Pautz

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial
para a obtenção do título de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientador: Professor Djalma Dias da Silveira

Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO CRÍTICA SOBRE
RESÍDUOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
BOM PASTOR, PANAMBI / RS**

Elaborada por
Andréia Cristina Arnold Pautz

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

**Professor: Djalma Dias da Silveira, Dr, UFSM
(Presidente/ Orientador)**

Professora: Damaris Kirsch Pinheiro, Doutora, UFSM

Professor Paulo Romeu Moreira Machado, Dr, UFSM

Santa Maria, 20 de Dezembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO CRÍTICA SOBRE RESÍDUOS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOM PASTOR, PANAMBI/RS

AUTORA: ANDRÉIA CRISTINA ARNOLD PAUTZ

ORIENTADOR: DJALMA DIAS DA SILVEIRA

Data e local da Defesa: Santa Maria, 20 de Dezembro de 2011.

A presente monografia objetivou o estudo da construção da consciência ambiental junto aos educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor em Panambi – RS tendo como público alvo os alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Levando-se em consideração a educação ambiental como motivadora para a construção de uma consciência ambiental buscou-se verificar de que maneira a referida escola se posiciona frente à temática ambiental, procurando analisar as propostas para este trabalho. Além disso, procurou-se observar como os educandos se posicionam frente à temática ambiental, considerando especialmente as atitudes relacionadas à produção de resíduos. Em último momento buscou-se o despertar para uma consciência ambiental com alunos do Quarto Ano do Ensino Fundamental, através de atividades que conduzam à reflexão sobre suas atitudes para com o meio ambiente. Utilizou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais, relativo ao tema transversal Meio Ambiente como suporte metodológico para o desenvolvimento da pesquisa. O método utilizado foi a pesquisa participante, centrando-se na busca da reflexão sobre o compromisso que cada indivíduo tem para com o meio ambiente. Constatou-se que existem propostas e ações desenvolvidas pela escola no sentido de potencializar a construção de uma consciência ambiental. Observou-se ainda que os educandos possuem conhecimento sobre a importância de se preservar o meio ambiente que os circunda, entretanto, esse conhecimento não é colocado em prática através de ações que demonstrem responsabilidade ambiental, revelando que ainda há que se despertar para a preservação ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; Parâmetros Curriculares Nacionais; reciclagem.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Graduation Program in Environmental Education
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL EDUCATION: A CRITICAL PERCEPTION ABOUT RESIDUES AT ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOM PASTOR, PANAMBI – RS

AUTHOR: ANDRÉIA CRISTINA ARNOLD PAUTZ

ADVISOR: DJALMA DIAS DA SILVEIRA

Date and place of presentation: Santa Maria, December, 20 2011.

This work aimed at studying the building of environmental conscience along with the students of Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor in Pabambi – RS. Targeting students of the beginning and final grades of the elementary education. Taking the environmental education into account as a motivation for the construction an environmental consciousness, it was tried to find out how the school stands in relation to the environmental issues, seeking to analyze proposals for this work. Besides, it was tried to observe how students position themselves regarding environmental issues, especially considering the attitudes related to the productions of garbage. Finally seeking the awakening for an environmental awareness with students of the 4th grade of elementary education, using activities that led to the analysis of attitudes related to the environment. National Curriculum Guidelines were used in relation to the cross-cutting theme: *the environment*, as methodological support for the development of the research. The method used was participant research, focusing on the pursuit of an analysis of the commitment each individual has with the environment. It was found that there are proposals and actions developed by the school aiming at strengthening the construction of an environmental conscience. It was also seen that the students have knowledge of the importance of preserving the environment that surrounds them, however, this knowledge is not put into practice with actions that show environmental responsibility, showing that it is necessary to awaken to the environmental preservation.

Keywords: environmental education; National Curriculum Guidelines; recycling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recolhimento de lixo no pátio da escola	28
Figura 2: Alunos das Séries Finais no Dia do Desafio.....	29
Figura 3: Atividade de Sistematização.....	34
Figura 4: Alunos em sala aula realizando a atividade de sistematização	36
Figura 5: Atividade de Sistematização	36

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A: Autorização para realização de atividade na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor.....	42
Apêndice B: Atividade em Sala de aula	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Contextualização do tema	9
1.2 Problema	9
1.3 Objetivos	10
1.4 Justificativa	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Educação Ambiental	12
2.2 Um dos temas transversais: meio ambiente	16
2.3 Reciclagem	19
3. METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de Pesquisa	23
3.2 Coleta das Informações	24
3.3 Participantes do Estudo	25
3.4 Análise dos Dados	26
4. DISCUSSÕES E RESULTADOS	27
5. CONCLUSÃO	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
Apêndices	41

INTRODUÇÃO

Vive-se em um mundo globalizado, marcado pelas inter-relações entre seres humanos, seres não humanos e a natureza. Neste contexto a pessoa humana tornou-se muito mais dependente dos recursos naturais do que era em tempos remotos. Isto não significa dizer que o homem tenha voltado a morar em cavernas, colher seu alimento diretamente das árvores ou coisas semelhantes a estas que nos remetem a uma singela lembrança de como o homem primitivo vivia. Trata-se de refletir sobre como o homem contemporâneo tem se relacionado com o meio natural. Presencia-se uma época de intensa preocupação com possibilidade da diminuição e até a aniquilação de bens naturais essenciais à sobrevivência humana, pondo assim em risco a vida de todos os seres.

Diante desse cenário apresentam-se novos paradigmas e, mudanças são propostas a fim de que não se presencie uma catástrofe mundial pela falta de recursos naturais. Verifica-se então que com o passar dos anos tem se discutido de maneira cada vez mais intensa a temática ambiental, seja nos meios de comunicação de massa, seja nas diretrizes estabelecidas pelos governos para a construção de novas empresas, seja com relação às propostas de incentivo à diminuição do desperdício e ao adequado aproveitamento dos materiais utilizados pelo mercado consumidor. Dessa forma não se poderia deixar de pensar nas escolas, espaço privilegiado da formação de cidadãos. Também ali a temática ambiental deve ser destacada e abordada com os alunos, buscando o desenvolvimento de pessoas conscientes de seu papel enquanto habitantes do planeta.

Dessa forma o trabalho com a temática ambiental apresenta-se como vital para a sociedade, haja visto sua importância para a sociedade em geral. Neste sentido, buscar desenvolver uma proposta de educação ambiental requer muito mais do que simplesmente um trabalho independente de um educador das ciências, educar ambientalmente é uma proposta de manutenção da vida humana sobre a face terrestre e por isso requer que seja realizada de maneira interdisciplinar, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito consciente de seu papel na sociedade em que está inserido.

1.1 Contextualização do tema

O tema Meio Ambiente encontra-se nos dias de hoje como algo fundamental de ser discutido e pensado pela sociedade de um modo geral. Assim, também a escola deve se incluir nesta discussão. Da mesma forma a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, situada no município de Panambi – RS tem demonstrado sua preocupação com a temática ambiental, incluindo sua discussão como tema transversal aos conteúdos trabalhados, procurando através de atividades cotidianas a conscientização dos alunos sobre a importância de contribuir para que se estabeleça um ambiente mais limpo.

O tema meio ambiente proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), visa a ser o rumo orientador da educação brasileira, afim de que se alcance uma educação de qualidade, com vistas ao desenvolvimento de uma geração mais consciente de seu papel na sociedade em que está inserida.

Com isso torna-se inegável a importância da abordagem desta temática para a escola, uma vez que este é um espaço privilegiado de disseminação de conhecimento e constituição da cidadania, possibilitando assim a construção coletiva de uma consciência ambiental, em que cada sujeito se torna responsável pelas suas ações para com o meio ambiente.

1.2 Problema

A partir das colocações feitas pode-se verificar que no ambiente em questão verifica-se uma crescente preocupação com a questão ambiental, especialmente por parte dos professores e da equipe de direção e coordenação. Entretanto, percebe-se ainda que muitos educandos demonstram falta de compromisso com a questão ambiental, através de atitudes que levam à prejuízos para o meio ambiente, especialmente em se tratando da questão do lixo.

1.3 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo geral a busca do entendimento de como vem sendo tratada a temática ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, situada no município de Panambi – RS, levando-se em consideração o que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Destacam-se entre os objetivos específicos, a realização de observações de como acontece o trabalho de educação ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, em Panambi – RS, a fim de se analisar como vem sendo tratada a temática da reciclagem no espaço em estudo.

Tendo em vista a grande produção de resíduos sólidos atualmente e, conseqüentemente a importância dos processos de reciclagem, procura-se observar em que medida a separação do lixo acontece no espaço citado, tendo em vista a necessidade de compromisso de cada cidadão para com o meio ambiente.

Além disso, o trabalho também objetiva a realização de intervenção em sala de aula, com alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, procurando verificar em que medida os mesmos já possuem consciência de sua responsabilidade para com meio ambiente e ao mesmo tempo para que se possa despertar para uma consciência de que é importante e necessário preservar o ambiente natural.

1.4 Justificativa

Não é mais possível fugir da realidade dada e a abordagem da importância de se preservar o meio ambiente deve ser trabalhada durante a Educação Básica, oportunizando ao educando que ao longo do processo de aquisição de conhecimento possa se apropriar também

deste saber, o saber de que faz parte do meio ambiente, e, dessa forma deve contribuir para sua preservação.

A aquisição de este saber passa necessariamente pela escola, espaço em que a criança permanece grande parte do seu tempo; espaço em que se dá a oportunidade de socialização e a vivência de relações com as quais o sujeito infantil irá se deparar na sociedade adulta. É no espaço escolar que a criança tem a oportunidade de adquirir hábitos de preservação do meio ambiente por meio de atividades que a estimulem a ter uma atitude de cuidado com a natureza e os bens ao seu redor. Essa consciência de que é necessário preservar acontece por meio de uma educação crítica, uma educação que leve a criança a refletir sobre suas ações cotidianas, educação que parte da realidade vivida pelo educando. Neste contexto, é possível iniciar e desenvolver um trabalho de conscientização ambiental, objetivando a contínua construção de sujeitos conscientes e responsáveis dentro do meio em que se inserem.

Com isso, o trabalho realizado visando à construção de uma consciência ambiental revela sua importância, uma vez que estas crianças constituem-se na oportunidade de se preservar o meio natural ainda existente em nosso planeta. Isso só pode acontecer se elas se sentirem sensibilizadas para esta necessidade. E isso só acontecerá a partir de uma abordagem global desta temática em meio aos conteúdos escolares, permitindo assim que o educando perceba que a Educação Ambiental faz parte de sua vida como um todo.

Através de atividades simples, realizadas a partir das vivências anteriores dos educandos torna-se possível motivar a reflexão de que atualmente é fundamental que as crianças já se constituam sujeitos responsáveis de seu papel para com o meio ambiente, demonstrando através de suas atitudes diárias o cuidado que é necessário ter para com a natureza.

E neste contexto o consumo responsável e o destino adequado aos resíduos produzidos, introduzem apenas mais uma perspectiva de se trabalhar a Educação Ambiental entre os alunos do Ensino Fundamental, como forma de se abordar um dos aspectos hoje tão discutidos pela mídia que é o destino dado ao lixo urbano. A reciclagem e a separação do lixo devem ser saber intrínseco ao indivíduo, bem como a consciência de que é preciso observar onde estes materiais são depositados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação ambiental

A preocupação com o meio ambiente é relativamente recente no planeta, apesar do ser humano desde a sua existência necessitar dos bens naturais para garantir sua sobrevivência. O homem primitivo utilizava-se do meio natural para sua subsistência, fazendo uso daquilo que lhe era mais imediato. Se sentisse fome, matava um animal para comê-lo, ou então buscava ervas que pudessem satisfazê-lo em sua necessidade. Segundo Foguelman e Sisto (1998) o ser humano estava sujeito às mesmas limitações que os demais seres onívoros enfrentavam. Assim, à medida que o alimento se esgotava em determinado território era necessário que se buscasse um novo lugar para se conseguir alimentos, possibilitando assim que os recursos naturais se renovassem naturalmente.

Com a sedentarização e conseqüentemente a domesticação dos animais e de espécies da flora, o homem passou a produzir mais alimento, mas ao mesmo tempo produzia também resíduos de seus hábitos sedentários.

A partir de então o ser humano percebeu-se capaz de dominar o ambiente em que vivia gerando assim formas de desenvolvimento tecnológico, que facilitavam sua vida e o colocava em situação superior aos demais animais. Neste contexto, a utilização dos bens naturais expandiu-se, pois se tinha a percepção de que estes bens eram renováveis, e, portanto, sempre estariam à disposição do homem quando este quisesse utilizá-los.

Este cenário resistiu por alguns séculos, na medida em que o homem ainda se sentia dependente do ambiente natural e possuía alguns temores quanto a fenômenos que não poderia dominar, como por exemplo, o que se verifica durante a Idade Média, que vai do século V ao século XV da era cristã. Após este período observa-se um fenômeno de humanização, que prevê basicamente a valorização do homem enquanto ser superior aos

demais vivos. Esse modelo cultural conduz a humanidade por caminhos nunca antes percorridos e a possibilidade de descobertas inéditas nos campos da ciência e tecnologia. Nesse ínterim impulsiona-se a indústria, estrutura capaz de produzir em grande quantidade, a baixo custo, utilizando mão-de-obra humana e recursos naturais como matéria-prima e fonte de energia. Estes eram abundantes e estavam à disposição para serem utilizados pelo homem, uma vez que se podia encontrá-los em grandes quantidades na natureza e na maioria das vezes mantinham-se em ciclo renovável.

O panorama que assim se desenhou por muitos séculos foi o mais espetacular possível, de um lado empresários visando lucros, submetiam as massas da população à serviços quase que escravos, sob regimes de trabalho insalubres e com baixa remuneração. Deste modo esta classe social obteve sua ascensão à custa da exploração de mão-de-obra e da exploração dos recursos naturais, sempre fundamentados na superioridade humana sobre o restante dos seres vivos.

Toda atividade humana provoca uma reação no planeta. O processo de produção de bens e serviços que são absorvidos de maneira rápida e superficial irá retirar do meio uma série de elementos e devolver uma série de outros, na maioria abrasivos. O ideal seria o equilíbrio desta equação, ou seja, produzir, consumir e assimilar os resíduos gerados devem estar na mesma proporção (INSTITUTO ECOD, 2011).

Ao longo dos anos percebeu-se que o meio ambiente sofria com o uso impensado dos recursos naturais, demonstrando não ter um potencial infinito de renovação como se pensava. Os recursos naturais até pouco tempo abundantes e de fácil extração, passaram a ser escassos e difíceis de ser encontrados na natureza, demonstrando que podem esgotar-se rapidamente, sem a possibilidade de serem repostos.

Além da escassez de recursos para a manutenção dos níveis de produção, verificou-se outro problema: um quadro geral de poluição, desencadeado por um modelo de produção centrado no consumo. Segundo Vilicic (2011, p. 131) “desde o século XIX, a queima de combustíveis fósseis aumentou a presença do dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera em 40%, e 280 para 390 ppm (partes por milhão)”.

Consumem-se excessivamente produtos industrializados, embalados em sacos plásticos, vidros, papéis de cores atrativas, que não tem utilidade alguma após a utilização do

produto. Essas embalagens precisam ser descartadas e por muito tempo esse descarte foi feito de maneira incorreta, o que acabou por gerar o quadro acima descrito: de caos ambiental.

Desencadeia-se assim um cenário de degradação ambiental. Se por um lado, observa-se o aumento na capacidade de consumo, a melhora da qualidade de vida de uma parte da população, a possibilidade de crescimento econômico, por outro lado observam-se também os efeitos do desenvolvimento. Tratam-se das conseqüências oriundas do modo de vida desencadeado por este modelo. E mais do nunca, em nenhum outro tempo histórico, verificam-se tantos desastres ambientais, em grande parte causados pelo uso indiscriminado do meio ambiente, demonstrando com isso que o planeta tem uma capacidade finita de absorver e suportar os efeitos do estilo de vida adotado pelos habitantes do planeta Terra nos séculos XX e XXI.

É em meio a este contexto que o homem descobre que o ambiente natural a sua volta não é apenas para ser explorado, antes é nesse ambiente natural que o ser humano encontra-se inserido como parte integrante e dependente de ciclos que se renovam na medida em que forem preservados. Foram estes ciclos de vida que permitiram ao ser humano desenvolver-se e criar as tecnologias até então existentes. Assim sendo, não compete ao homem dominar sobre eles, antes é seu dever conviver de forma harmoniosa com este ambiente para que também sua própria vida seja preservada.

A partir de uma visão como essa, realizou-se no ano de 1972, a Conferência de Estocolmo, que além de outras coisas, definiu a Educação Ambiental como um campo de ação pedagógica, não apenas como uma disciplina ou um ramo da ciência em separado, mas como uma forma de educação permanente que seja capaz de alcançar os objetivos de proteção ambiental (MEDINA, 2011).

Pode-se entender assim como Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (artigo 1º da Lei n. 9.795/99).

A educação ambiental desponta assim como um meio, não uma solução, para os problemas ambientais gerados pelo uso irracional dos recursos naturais. Trata-se de motivar a

consciência dos indivíduos para que percebam a importância e a responsabilidade que cada ser humano tem com o meio que o cerca.

Silva (2006, p. 57) aponta que

Não há educação ambiental sem participação política. O ensino para o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora, além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre questões ambientais, as melhores tecnologias, impulsionando mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos. A educação ambiental é fundamentalmente uma pedagogia de ação. Não basta se tornar mais consciente dos problemas ambientais: é necessário se tornar também mais ativo, crítico e participativo. Em outras palavras, o comportamento dos cidadãos em relação ao seu meio ambiente é indissociável do exercício da cidadania.

No mesmo sentido Cavalcante (2005, p. 122) afirma que

Precisamos diferenciar as atividades em educação ambiental do *projeto político da educação ambiental*. A primeira centra-se nas oportunidades que temos de trazer a questão ambiental para a pauta de discussão (semana do meio ambiente, dia da árvore, projeto de reciclagem, reportagens sobre o efeito estufa...) a segunda centra-se no compromisso de colocar tais questões dentro de uma plataforma política definida, que está atrelada às discussões de poder na sociedade e que devem ser trazidas para o universo de reflexão pedagógica havendo ou não esta oportunidade. Ou seja, vamos discutir/enfrentar as questões ambientais e não apenas reconhecer que estas existem, quando nos for apropriado discuti-las.

Verifica-se assim que a educação ambiental, como parte integrante da educação, considerando a sua totalidade na construção de um sujeito crítico, é um ato político, como apontava Freire (1996) e assim deve ser construído com base nos saberes anteriores dos educandos, possibilitando-os assumirem um papel ativo na construção do conhecimento.

O desenvolvimento dessa consciência ambiental passa necessariamente pela escola, espaço privilegiado no sentido de oferecer a possibilidade de socialização com outros sujeitos e de relacionar-se com o meio circundante. É na escola que a criança tem a oportunidade de aprender a viver em sociedade, seja nas relações sociais com as quais irá se deparar, seja nos comportamentos e atitudes que deverá ter diante das situações mais diversas da vida.

Por isso que a escola é o espaço mais apropriado para que a criança desde pequena desenvolva a consciência de que é necessário preservar o meio ambiente, desenvolvendo uma sensibilidade de que também é sua a tarefa cuidar do meio em que vive.

Nesse sentido a Educação Ambiental desponta como recurso para este aprendizado, não como mais um componente curricular, mas sim como uma temática que perpassa todo o ensino com vistas à formação de um sujeito crítico e responsável. Esse conhecimento é hoje essencial e dele depende a continuidade da vida sobre a face do planeta. Ensinar à criança hábitos de cuidado e preservação ao meio ambiente possibilitam a ela a aquisição de valores éticos os quais levará consigo por toda vida contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida.

2.2 Meio ambiente: um tema transversal

A temática ambiental apresentou-se nos últimos anos do século XX e posteriormente ao longo do século XXI, como indissociável da educação, e a Lei 9.795/99 juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 1997), trouxeram as diretrizes para a construção de uma educação de qualidade, tendo em vista a necessidade que se coloca aos educandos na sociedade atual.

Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos quais se insere a maior parte da população brasileira também é razão de ser deste tema. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações (BRASIL, 1997, p. 175).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) constituem-se nas diretrizes da educação brasileira. Os mesmos abarcam os conteúdos a serem trabalhados por cada área do conhecimento pertinente à Educação Básica. Além disso, propõem-se também Temas Transversais que são temáticas que perpassam as distintas áreas do conhecimento visto que se entrelaçam entre os diferentes saberes. Neste sentido Oliveira (2005, p. 336) traz a seguinte definição “os princípios da transversalidade e da transdisciplinaridade buscam superar o conceito de disciplina, através da intercomunicação entre as disciplinas, tratando de um tema/objetivo/problema comum (transversal)”.

O meio ambiente como tema transversal possibilita ao educando a construção de um saber intrínseco, um saber que lhe habilita a relacionar-se de forma adequada e responsável para com o mundo que o cerca.

Este tema deve colocar à disposição dos alunos informações e instrumentos que lhe dêem a possibilidade de conhecer as questões ambientais e posicionar-se à respeito. São questões relacionadas com uma visão integrada da realidade, sob a perspectiva sócio-ambiental e que possam ser reconhecidas como importantes no cuidado e no trato com a natureza. A partir daí o aluno deve conseguir perceber a possibilidade de adotar hábitos e atitudes em relação à problemas que estejam próximos, a respeito de que seja possível encaminhar soluções, fazendo assim o exercício de desenvolvimento da cidadania (CALLAI, 1998, p. 37).

A abordagem da temática ambiental não pode mais dissociar-se da sala de aula visto que este é um espaço privilegiado de acesso ao saber, em que são construídas novas aprendizagens, na vivência de diferentes modos de vida que se encontram em um espaço privilegiado. É na sala de aula, e com o auxílio do educador que a criança, desde a infância tem a possibilidade de construir saberes que levará consigo pelo restante de sua vida. Daí o papel da escola e dos educadores na construção de sujeitos autônomos e reflexivos sobre suas atitudes para com a sociedade e o meio em que vivem. Como coloca Feil (1993) é papel do professor transformá-la em um ambiente propício à construção de novas aprendizagens.

É preciso que o professor transforme a sala de aula num ambiente educativo, onde o aluno seja um participante efetivo na construção de sua aprendizagem, pois uma pessoa aprende fazendo, isto é, aprende quando puder, de muitas formas, experienciando o que está construindo e optando pela melhor solução (FEIL, 1993, p. 46).

A temática ambiental como transversal às demais áreas do conhecimento potencializa a sua abordagem pelas diferentes áreas do saber. Os temas transversais “são questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões” (BRASIL, 1998, p. 26).

A transversalidade apresenta-se assim como uma perspectiva de uma nova abordagem de conteúdos fundamentalmente importantes à constituição de sujeitos cidadãos do meio em que vivem. É por meio dessa abordagem que o educando tem a possibilidade de assimilar e

construir noções que além de melhorar sua vida tendem a trazer benefícios para a população ao seu redor.

A finalidade última dos Temas Transversais se expressa neste critério: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável. Assim os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo, além de desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos (BRASIL, 1998, p. 26).

Observa-se assim, que educação ambiental associada ao ensino dos demais conteúdos na escola possibilita ao educando a construção de um saber que se lhe torne intrínseco, ou seja, um saber que faz parte de seu estilo de vida. Dessa forma, desenvolve-se uma sociedade mais equilibrada, preocupada e responsável com suas ações no meio em que se insere.

Segundo Callai (1998) os conteúdos propostos pelos PCN's para os temas transversais no primeiro e no segundo ciclo do Ensino Fundamental são divididos em três blocos: Ciclos da Natureza, Sociedade e Meio Ambiente e Manejo e Conservação Ambiental.

Como conteúdos comuns a todos os blocos propõem-se a valorização e proteção das variadas formas de vida, a valorização e cultivo de atitudes de proteção e conservação de ambientes os mais diversos, ser crítico em relação ao consumismo, ao desperdício, zelar pelos direitos próprios e alheios em relação a um ambiente bem cuidado, saber apreciar os aspectos estéticos da natureza e da cultura humana (CALLAI, 1998, p. 38).

Para se tratar destes temas é importante que se parta da realidade local dos educandos, verificando que conhecimentos já possuem sobre o assunto a ser tratado, para então se abordar a realidade global, de modo que o educando perceba que os problemas ambientais de sua comunidade constituem-se em problemas de nível global.

A educação tratada desta forma possibilita ao educando e ao educador a construção e a reconstrução de conhecimentos já outrora adquiridos, mas que a partir de uma prática educativa mediadora se consolidam e permitem aos indivíduos integrantes do processo educativo a consolidação e a demonstração de valores que contribuem para a construção e efetivação de um ambiente melhor para se viver. Esta prática acontece por meio de conversas e reflexões sobre as atitudes e comportamentos que cada sujeito e a sociedade em geral têm para com o meio ambiente. “A transdisciplinaridade é, portanto, uma postura transcultural de

respeito pelas diferenças, de solidariedade na satisfação das necessidades fundamentais, e de busca de uma convivência harmoniosa com a natureza” (OLIVEIRA, 2005, p. 337).

Torna-se possível assim a construção e a aquisição de valores ambientais por parte de todos os integrantes do processo educacional propriamente dito, mas, além disso, também na esfera social podem-se observar os resultados de uma prática educativa comprometida com o bem-estar, visto que educandos e educadores se tornarão disseminadores de uma prática que só tem a trazer benefícios para a sociedade como um todo.

A partir destas colocações verifica-se a importância de se trabalhar este tema uma vez que é essencial se preservar o meio ambiente, se ainda houver a intenção de perpetuar a espécie humana sobre a Terra. Como dito, a escola é esse espaço de divulgação e conscientização desse saber ambiental às crianças, que hoje são as responsáveis por propor mudanças nos rumos que a sociedade vem tomando para com o meio ambiente.

2.3 Reciclagem

Ao se falar em reciclagem é necessário inicialmente falar-se de lixo, pois é ele que origina o processo de reciclagem. “A palavra lixo deriva do latim *lixiu* ou *lixu* e pode ser definida como todo tipo de material desnecessário, não aproveitável ou indesejado, originado no processo de produção e consumo de produtos úteis; tudo que se tira de casa ou de qualquer lugar para o tornar limpo” (VIZENTIN, 2009, p. 42).

Antes da revolução industrial o lixo produzido era essencialmente de sobras alimentares. Com o desencadeamento da revolução industrial, “novas embalagens foram introduzidas no mercado, ampliando assim a gama de resíduos. Como era novidade, esses produtos fizeram sucesso nas grandes cidades e a população passou a viver a era do descartável” (VIZENTIN, 2009, p. 42).

A partir de então o problema com lixo tomou grandes dimensões, tendo em vista que as cidades cresceram, a população aumentou, os hábitos de consumo se modificaram e o espaço para a acomodação do lixo não era mais suficiente. Desencadearam-se assim sérios problemas ambientais e de saúde pública em razão do excesso de resíduos.

Atualmente um dos problemas ambientais que se apresenta com maior intensidade é a produção de lixo urbano que além de causar poluição visual, é também responsável pela poluição dos lençóis d'água, do solo e pela emissão de gases do efeito estufa. Estes resíduos necessitam receber destino adequado, pois se sabe hoje que o acúmulo de lixo em locais indevidos provoca proliferação de vetores causadores de doenças, além de ser o principal fator de entupimento de bueiros e córregos, que em época de chuvas intensas, causa alagamentos.

Em meio a este quadro passou-se a buscar alternativas para este problema. Uma das formas encontradas foi a reciclagem. Define-se reciclagem como sendo o processo através do qual, produtos usados são transformados em produtos novos (REINSFELD, 1994). Outro termo semelhante a este, é o de reaproveitamento ou reutilização em que se busca “reusar produtos em sua forma original, em outras tarefas e/ ou funções ou ainda criar novas formas de utilização para determinados produtos” (VIZANTIN, 2009, p. 44).

É possível afirmar segundo Vizentin (2009) que mais da metade dos materiais que denominamos de lixo é composto de elementos que podem ser reutilizados ou reciclados. Na natureza esses elementos podem demorar séculos para se decompor, entretanto esse problema pode ser minimizado se um destino adequado for dado aos resíduos, afinal “o lixo custa caro, utiliza energia para ser gerado e necessita de um espaço muito grande na natureza para ser depositado” (VIZENTIN, 2009, p. 43).

Despontam hoje inúmeras possibilidades de reaproveitamento de resíduos sólidos através da reciclagem promovida por cooperativas de catadores de lixo ou mesmo pela iniciativa pública, através da implantação da coleta seletiva nos municípios. Dados do Brasil Escola apontam que cerca de 11,9 bilhões de latinhas foram recicladas em 2007, representando aproximadamente 96,5% das latinhas de alumínio que foram disponibilizadas no mercado. Além disso, cerca de 40% das embalagens de vidro produzidas no Brasil são de material reciclado (ALVES, 2011).

Estes dados apontam que o Brasil tem progredido ao longo dos anos com relação à reciclagem, entretanto ainda há muito que se fazer, pois ainda inúmeras cidades brasileiras não contam com a coleta seletiva, fator este que potencializa e facilita a reciclagem de resíduos sólidos, que hoje são responsáveis pela saturação dos aterros sanitários.

Por si mesma a reciclagem é um importante fator de redução dos resíduos que são lançados no meio ambiente contribuindo para a diminuição da poluição do ar, da água e do solo, além de reduzir os gastos energéticos e de recursos naturais empregados na fabricação de novos produtos.

A reciclagem se apresenta hoje como um importante meio de diminuição da poluição do meio ambiente, possibilitando a retirada da natureza de toneladas de resíduos que levam centenas de anos para se decompor. Além disso, a reciclagem de resíduos sólidos tem sido o sustento de muitas famílias que encontram no lixo uma fonte de renda através da sua comercialização.

Contudo é muito importante que se desenvolva consciência de que é responsabilidade de todos o compromisso de contribuir para que a reciclagem aconteça efetivamente. Esse comprometimento se dá através da construção de uma consciência ambiental, que acontece por meio da educação ambiental que possibilita aos sujeitos aprendentes a aquisição de saberes relativos ao cuidado e à manutenção dos sistemas ecológicos, bem como à inter-relação existente entre os seres vivos. Trata-se de fundamentar o conceito de sustentabilidade entre os indivíduos aprendentes, para que o mesmo faça parte de seu cotidiano e contribua para uma mudança de atitude possibilitando assim o estabelecimento de uma sociedade sustentável, como coloca Boff (1999, p. 137)

Sustentável é a sociedade ou o planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela se situa; que toma da natureza somente o que ela pode repor; que mostra um sentido de solidariedade generacional, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisarão.

Esta noção permite aos indivíduos relacionarem-se de forma responsável para com o meio ambiente, demonstrando consciência de que é sua responsabilidade contribuir para que os recursos naturais estejam acessíveis também às futuras gerações.

A sustentabilidade entendida como a possibilidade de manutenção da vida humana é fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida de todos os indivíduos. Contribuir para que isto aconteça é imprescindível, sendo responsabilidade de todos fazer a sua parte. “O que vale para o indivíduo vale também para a comunidade local. Ela deve fazer o mesmo percurso de inserção no ecossistema local e cuidar do meio-ambiente; utilizar seus recursos de forma frugal, minimizar desgastes, reciclar materiais, conservar a biodiversidade” (BOFF, 1999, p. 136).

Do modo como se vive atualmente é imprescindível que a reciclagem faça parte do cotidiano dos sujeitos, afinal são destas atitudes que se depende a melhoria da qualidade de vida para todos os indivíduos.

3 METODOLOGIA

Realizou-se neste trabalho a observação de como vem acontecendo a abordagem da temática ambiental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor situada no município de Panambi – RS. Verificou-se de que forma as ações desenvolvidas pela escola procuram atender às propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) no âmbito da educação ambiental. Além disso, desenvolveu-se também um trabalho de construção da consciência ambiental, junto a uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola, buscando enfatizar a importância do uso consciente dos recursos naturais, bem como a necessidade de racionalização do consumo de produtos industrializados, com vistas à redução da produção de resíduos.

3.1 Tipo de pesquisa

O trabalho de pesquisa iniciou-se a partir da busca de referências que fornecessem o suporte teórico necessário para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa.

No decorrer do trabalho utilizou-se o cunho da pesquisa participativa, visto que o desenvolvimento do mesmo aconteceu em sala de aula o que implica no relacionamento pessoal do professor da classe e com os alunos, através de atividades que colocavam o educando em situações de reflexão sobre suas atitudes para com o meio ambiente. Em sala o trabalho se deu na forma de observação participante como descreve FEIL (2005, p. 13) “a observação participante não só é um instrumento de captação de dados, mas, também, um instrumento de modificação do meio pesquisado, ou seja, de mudança social”.

3.2 Coleta das Informações

O levantamento das informações aconteceu ao longo do processo de pesquisa. Através da construção de saberes específicos sobre a temática, tornou-se possível a realização da pesquisa empírica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, na qual se buscou entender como acontece na prática o trabalho de Educação Ambiental.

A partir deste momento realizou-se a busca necessária a fim de se atingir os objetivos propostos. Assim, observando a proposta do objetivo geral deste trabalho que era o de entender como vinha se desenvolvendo o trabalho de Educação Ambiental junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, buscou-se contato com a coordenação pedagógica escola a fim de alcançar mais informações sobre o trabalho de educação ambiental realizado na escola. Este contato se deu por meio de entrevista aberta, visando à busca de informações sobre como a temática em questão é abordada pela comunidade escolar e quais são as propostas curriculares que abrangem este tema.

A entrevista foi realizada com a coordenadora pedagógica, que respondeu os questionamentos abaixo mencionados.

Inicialmente, através desta entrevista buscou-se, através de questões principais, conhecer quais eram as atividades propostas pela escola no sentido de efetivar o trabalho de educação ambiental na escola. Além disso, abordou-se também a questão relativa à proposta pedagógica da escola, de modo a verificar em que medida o tema, educação ambiental, tem sua relevância manifesta também nas propostas norteadoras da educação neste estabelecimento de ensino.

Outro questionamento proposto foi com relação à avaliação dos comportamentos e atitudes demonstrados pelos alunos da escola frente às propostas estabelecidas pela proposta pedagógica e pelas atividades sugeridas pela equipe gestora, no sentido de estabelecer mudanças nas ações dos sujeitos escolares.

Além desta entrevista, buscou-se, por conseguinte, observar os educandos da escola na sua relação com a temática ambiental, levando-se em consideração o fato de que os mesmos já possuem conhecimento prévio da necessidade que há de se preservar o meio ambiente.

As observações dos alunos se deram ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2011, em diversos momentos das atividades desenvolvidas por estes na escola. Pode-se citar, por exemplo, durante o recreio, no pátio da escola, em sala de aula, em atividades extra curriculares e nas programações especiais promovidas pela instituição de ensino.

Procurou-se observar o comportamento dos educandos com relação à produção de resíduos e à sua destinação, levando-se em consideração o local em que se encontravam os estudantes, bem como a presença de lixeiras.

Além da busca por um entendimento de como se dá o trabalho de Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, e como os educandos se posicionam frente a estas questões, procurou-se também desenvolver um momento de reflexão junto aos alunos de uma turma dos Anos Iniciais da Educação Básica com a intenção de contribuir para a construção da consciência ambiental destes alunos.

Para isto desenvolveu-se um momento de intervenção em sala de aula visando o despertar para a consciência de que se necessita preservar o ambiente natural, demonstrando que uma das formas de realizá-lo é através do uso consciente de produtos descartáveis e sua correta reutilização. Pode-se dizer então, que o uso da pesquisa qualitativa nesta perspectiva visa analisar a dinâmica dos processos vivenciados por um determinado grupo, e especificamente neste caso no sentido de visualizar como se dá o trabalho de educação ambiental.

3.3 Participantes do Estudo

Foram participantes deste projeto os alunos dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, situada à Rua

Edmund Rahmeier, nº183, no Bairro Kuhn, no município de Panambi-RS. Para isto buscou-se autorização junto à equipe gestora da escola, o qual é apresentado no apêndice A.

A escola que recebe alunos advindos do próprio bairro e de bairros adjacentes atende cerca de seiscentos e dezenove alunos em dois turnos de trabalho, matutino e vespertino. Os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental totalizam trezentos e quarenta e seis alunos, enquanto das Séries Finais totalizam duzentos e setenta e três alunos.

Foram participantes do desenvolvimento da atividade em sala de aula os alunos do Quarto Ano, turma quarenta e um, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor. A turma integra dezoito alunos.

3.4 Análise dos Dados

A análise dos dados se deu inicialmente mediante verificação das informações coletadas por meio da entrevista realizada com a coordenadora pedagógica. Além disso, buscou-se analisar as observações feitas a partir do cotidiano da vida escolar, da maneira como os educandos da escola se posicionam frente à questão da produção de resíduos.

Em seguida se buscou analisar em que medida os alunos, com os quais se desenvolveu o trabalho em sala de aula, apresentado no apêndice B, mostraram-se envolvidos e conscientes de seu papel enquanto cidadãos responsáveis pelo ambiente em que vivem.

Diante das vivências que aconteceram, seja através da observação, seja através da intervenção em sala de aula procurou-se ponderar sobre a maneira que o tema transversal meio ambiente é abordado no contexto da escola, mediante as atitudes demonstradas pelos alunos em suas atividades dentro da sala de aula e fora dela.

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A educação ambiental, desenvolvida pelas instituições escolares é hoje de grande importância para a sociedade, visto os problemas ambientais enfrentados atualmente. A escola encontra-se assim como um espaço privilegiado de acesso ao saber e à construção de cidadãos conscientes de seus deveres na sociedade em que vivem.

É na escola que a criança, desde a tenra idade, entra em contato com saberes e princípios diferentes daqueles impostos em seu lar. Na escola é que a criança tem a possibilidade de socializar-se de forma integral, aprendendo regras e normas que devem ser seguidas e respeitadas por todos os integrantes do grupo. O papel do professor neste contexto é o de ser mediador das novas aprendizagens que são cotidianamente construídas pelos educandos. E também a educação ambiental coloca-se neste processo como um aprendizado significativo e de grande valor para o indivíduo, afinal, mais do que em qualquer outro momento histórico verifica-se uma grande demanda pelo cuidado com o meio ambiente.

Por isso que a escola é um espaço tão privilegiado, pois ali diferentes culturas se encontram, se relacionam e estabelecem vínculos, construindo assim um novo modelo cultural no qual cada sujeito se faz integrante. Essa nova cultura estabelece novos critérios e assim novos valores são construídos e assimilados pelos educandos. Nesse sentido trabalhar a educação ambiental promovendo debates e a construção conjunta de uma consciência ambiental é imprescindível, pois esta é, sem dúvida, a forma mais eficaz de constituir cidadãos responsáveis e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população como um todo, e conseqüentemente a reabilitação dos sistemas ecológicos que hoje se encontram abatidos pela exploração desmedida de homens sem preocupação com seu futuro e as futuras gerações.

Por isso buscou-se desenvolver um trabalho que buscasse verificar em que medida a escola tem cumprido seu papel mediador na construção de uma consciência ambiental,

procurando não apenas observar, mas, sobretudo intervir para que por algum meio se possa atingir os educandos quanto à sua responsabilidade para com o meio ambiente.

A proposta principal deste trabalho era perceber como vem sendo tratada a temática ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, no município de Panambi.

Inicialmente buscou-se contato com a coordenação pedagógica da escola, através de uma entrevista aberta, buscando verificar as propostas da escola para o trabalho com Educação Ambiental. Buscou-se verificar que atividades eram desenvolvidas no sentido de despertar os educandos para um compromisso com o meio ambiente.

Uma das atividades propostas pela escola é o recolhimento do lixo no pátio da escola pelos alunos. Estabeleceu-se um calendário em que cada turma é responsável por fazer o recolhimento do lixo espalhado pelo pátio da escola, sequencialmente, conforme apresentado na fotografia 1.



Figura 1 - Recolhimento de lixo no pátio da escola

Esta atitude visou especialmente despertar a consciência dos educandos de que se cada indivíduo fizer a sua parte e não deixar lixo espalhado, antes, jogá-lo nas lixeiras, este trabalho não será mais necessário ser realizado.

Outra atividade ligada ao meio ambiente realizada foi o Dia do Desafio, que aconteceu no dia vinte e cinco de maio de dois mil e onze. Participaram desta atividade os alunos das Séries Finais. A atividade nesta ocasião foi muito semelhante àquela desenvolvida regularmente no pátio da escola, como demonstra a fotografia 2 . Os alunos foram desafiados a percorrer as ruas adjacentes à escola fazendo a limpeza das mesmas, através do recolhimento de resíduos que fossem encontrados.



Figura 2 – Alunos das Séries Finais no Dia do Desafio

Pode-se dizer que estas foram as principais atividades propostas pela equipe gestora na área ambiental durante o ano de dois mil e onze. Verifica-se assim, o compromisso existente em promover ações que valorizem a questão ambiental, através de atividades que conduzam o educando a comprometer-se com o meio ambiente. Faz parte da ação educativa o desenvolvimento de hábitos saudáveis que estimulem o educando a dar continuidade a estes usos na sua vida diária fora da escola.

Outro tema abordado durante a entrevista com a coordenadora pedagógica foi relacionado à proposta pedagógica da escola.

Esta, em suas concepções fundamentais propõe a interligação e a produção coletiva de conhecimentos. Além disso, propõe um trabalho “numa visão geral, em que as áreas do conhecimento se complementem, se integrem, facilitando uma perspectiva global, favorecendo a aprendizagem” (EMEF BOM PASTOR, 2008, p. 35).

Entendido dessa forma, o conhecimento passa a ser uma construção coletiva, levando em conta o saber do educando, inserindo-o efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, “ensino este que faça o aluno buscar estabelecer relações, conseguindo contextualizar na vida o que aprende na escola. Contextualizar a Escola com a vida, significa integrá-la ao dia-a-dia do aluno” (EMEF BOM PASTOR, 2008, p. 35).

Outra perspectiva apresentada na Proposta Pedagógica da Escola que remete ao comprometimento ambiental relaciona-se ao papel da escola enquanto espaço de formação de cidadãos: “enquanto Escola, temos o papel de preparar cidadãos conscientes para enfrentar as situações reais da vida, educando o aluno para viver em sociedade e atuar neste meio” (EMEF BOM PASTOR, 2008, p. 38).

De maneira específica a consciência ambiental é abordada dentro da Proposta Pedagógica. Este item expõe sobre a ação antrópica na natureza e seu efeito devastador, bem como a urgente necessidade de mudança deste quadro. De igual modo, analisa o papel da escola enquanto parte formadora da sociedade capaz de “incentivar mudanças de comportamento, promover a consciência histórica de como o Planeta foi degradado pelo homem, e promover experiências teóricas e práticas em prol do bem estar do homem e do Planeta em que vivemos” (EMEF BOM PASTOR, 2008, p. 43).

Além disso, coloca o espaço escolar como privilegiado, no sentido de preparar indivíduos conscientes e responsáveis pelas suas ações para com o meio ambiente. “A escola pode criar situações de como o homem pode enfrentar os problemas existentes e mostrar como a sociedade pode criar alternativas para melhorar o ambiente, incentivando a pesquisa de recursos de recuperação ambiental, para que nossa e as futuras gerações tenha assegurado o direito à uma vida saudável e prazerosa” (EMEF BOM PASTOR, 2008, p. 43 – 44).

Finalmente, procurou-se verificar em que medida a proposta pedagógica e as atividades desenvolvidas pela escola têm contribuído para uma mudança de atitude por parte dos alunos, segundo a visão da coordenadora pedagógica.

Assim, segundo o relato da coordenadora pedagógica, não foi alcançada a concretização completa dos objetivos propostos para a construção de uma consciência ambiental, pois ainda há um grande descaso dos alunos no seu papel de cidadãos responsáveis com os resíduos que produzem. Apesar disso, o compromisso por parte da escola, continua sendo o de incentivar os alunos a mudarem suas atitudes com relação ao acondicionamento do lixo que produzem. Neste sentido

Só quando se inclui também a sensibilidade, a emoção, sentimentos e energias se obtêm mudanças significativas de comportamento. Nessa concepção, a educação ambiental é algo essencialmente oposto ao adestramento ou à simples transmissão de conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca desses conhecimentos, de experiências, de sentimentos e energia. É preciso então lidar com algo que nem sempre é fácil na escola: o prazer. Entre outras coisas, o envolvimento e as relações de poder entre os atores do processo educativo são modificados (BRASIL, 1998, p. 182).

Propôs-se também neste trabalho a observação dos educandos na sua relação com o meio ambiente, especialmente com relação à produção de resíduos.

Foi possível observar o ambiente escolar durante aproximadamente um semestre letivo, e no decorrer deste período aconteceram inúmeras vivências em diferentes espaços educativos. Pode-se então constatar através de observações indiretas durante o período mencionado que de um modo geral há uma maior consciência ambiental entre os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em comparação aos alunos dos Anos Finais.

Ponderar sobre este fato é extremamente interessante, visto que se pode perceber um comprometimento maior por parte dos alunos menores em relação aos alunos maiores. De um modo geral espera-se que os exemplos positivos venham sempre daqueles que são mais experientes e tem maior vivência, entretanto não foi isso que se pode observar.

Especialmente durante o intervalo das aulas e também no turno inverso, quando os alunos dos Anos Finais freqüentam as dependências externas à sala de aula observa-se que não existe a preocupação com a limpeza dos ambientes. Muitas vezes é possível encontrar

copos descartáveis e embalagens de salgadinhos espalhados pelos muros ao redor da escola, que ao contrário deveriam ser depositados nas lixeiras que estão distribuídas pelo pátio .

Esta situação já é diferente entre os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que já demonstram um cuidado maior para com a limpeza dos ambientes da escola, e também fora dela. Como exemplo pode-se citar uma visita que as turmas do Jardim e Primeiro Ano fizeram a um espetáculo circense que visitava a cidade no mês de maio deste ano. As próprias crianças demonstravam sua preocupação em não deixar os resíduos de seus lanches espalhados naquele espaço ao qual estavam visitando.

Também em sala de aula verifica-se o comprometimento na separação do lixo orgânico e reciclável, visto que cada sala possui duas lixeiras distintas, para a separação dos resíduos produzidos.

Analisar estas duas diferentes situações demanda uma reflexão sobre os valores que têm sido ensinados aos alunos ao longo dos anos e em que medida tem se construído uma consciência ambiental.

Percebe-se que a questão ambiental vem sendo debatida com maior intensidade nos últimos anos, tanto pela mídia, que tem apresentado esta temática com grande ênfase, especialmente a partir da última década, bem como em sala de aula. Assim a abordagem deste tema acaba por se tornar um fator relevante no contexto de aprendizagem, visto sua importância para a sociedade local e global. A abordagem midiática permite que situações privadas se tornem de interesse público gerando discussões e conseqüentemente reflexões acerca de atitudes locais. Este processo tende a ser de grande valia na construção de um processo de ensino-aprendizagem que considera a realidade do educando e o busca inserir conscientemente na sociedade, como cidadão responsável.

A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam sua vida, de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem início a um processo de mudança de comportamento é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, que os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e sua realidade cotidiana, e o que já conhecem (BRASIL, 1998, p. 189-190).

Neste contexto a criança demonstra seu potencial receptivo, ao assimilar e colocar em prática aquilo que lhe é ensinado. Ao contrário, o jovem/adolescente que tende a ser questionador, muitas vezes agindo com irresponsabilidade, colocando sua própria existência em risco ao assumir atitudes que não contribuem para a melhoria da qualidade de vida e muitas vezes põem em perigo sua própria vida.

A criança, enquanto indivíduo em fase de descoberta do mundo que a cerca, tende a ser mais receptiva e aberta a novas experiências. Desta forma, a construção de hábitos saudáveis propicia a ela a aquisição de atitudes que levará consigo por toda vida. Assim, o hábito de acondicionar devidamente os resíduos que produz é apenas mais um fator que a constitui enquanto um sujeito responsável, inserido na sociedade. O papel da escola mais uma vez é manifesto, pois este é um espaço privilegiado para a construção de saberes que a criança levará consigo por toda vida.

O ambiente escolar favorece a inserção da criança no meio social, delimitando-a e instruindo-a sobre as regras do convívio social. Daí a importância da escola: ela constitui-se como o meio que articula a vida social dentro de um ambiente restrito, mas da mesma forma prepara para as vivências possíveis que cada educando encontrará lá fora, no lugar onde vive.

A educação pensada desta forma tende a contribuir significativamente para a melhoria a qualidade de vida da comunidade na qual a escola está inserida. Propiciar um ambiente em que a criança se sinta responsável por suas ações e a motive a agir desta maneira é fator de grande importância para todos os indivíduos que a cercam. Fornecem-se assim instrumentos de mudança social, em que a criança, por seu potencial receptivo torna-se um disseminador de comportamentos saudáveis que tendem a beneficiar toda a comunidade na qual está inserida.

Além da proposta de observação desenvolveu-se também uma prática em sala de aula, tendo em vista a construção de uma consciência ambiental. Para isso propôs-se uma atividade que despertasse nos educandos o compromisso com a reciclagem, sendo que o planejamento da mesma está descrito no apêndice B.

Inicialmente, sugeriu-se que copiassem no caderno de ciências o conceito dos 3 R's, o quais são: reduzir, reutilizar e reciclar. Em seguida procurou-se debater sobre de que forma seria possível colocar esta proposta em ação.

Neste sentido os alunos demonstram que existe sim uma preocupação em reutilizar alguns materiais que são possíveis de reaproveitamento. Este fato ficou claro através da sistematização final, apresentada na figura 3 em que os alunos registraram, através de seus desenhos, formas de coleta seletiva, além da preocupação em acondicionar os materiais em local adequado, não depositando ao solo, como pode ser percebido no trabalho abaixo.



Figura 3 – Atividade de Sistematização

Apesar de haver a preocupação com a destinação do lixo produzido, verificou-se que a questão de se reduzir a quantidade de resíduos produzidos ainda é uma dificuldade que a turma demonstrou, sendo necessária que seja aperfeiçoada.

Esta situação se verifica porque desde muito pequenas estas crianças depararam-se com uma sociedade que se sustenta sobre o consumo de produtos industrializados, que demandam a utilização de recursos naturais e também produzem centenas de toneladas de resíduos. Mudar esta situação depende de uma mudança de hábitos já adquiridos, portanto trata-se de um processo lento e gradual, que requer que seja contínuo ao longo da vida destes sujeitos.

A atividade seguinte baseou-se na análise de uma tabela do padrão internacional de reciclagem proposta por Vizentin (2009), apresentada no apêndice B, que expõe a classificação de cores e os materiais que compreendem cada uma delas.

Verificou-se nesta atividade que os alunos ainda não tinham conhecimento sobre esta classificação e para que houvesse uma maior fixação desta tabela realizou-se a classificação do lixo recolhido no pátio da escola segundo o proposto pelo padrão internacional de reciclagem.

A partir da aplicação prática foi possível aos alunos a assimilação deste padrão, tornando prático um conteúdo até então basicamente teórico. Para o processo de ensino-aprendizagem esse é um fator muito importante, pois possibilita a construção de um saber que se torna utilitário no dia-a-dia de cada indivíduo.

Em seguida propôs-se um novo debate, procurando especialmente enfatizar a questão da redução dos resíduos produzidos, bem como o reaproveitamento dos mesmos tendo em vista o tempo de decomposição. Demonstrou-se que este é um importante meio de se reduzir a utilização de novos recursos naturais e energia para a fabricação de novos produtos, além de contribuir de maneira significativa para a diminuição de resíduos sólidos que poluem o meio ambiente.

Neste debate, observou-se que os educandos demonstraram grande interesse ao se abordar o tempo de decomposição de muitos materiais descartáveis, que costumam levar décadas e até séculos para se decompor se lançados ao ar livre. Comentou-se também sobre a possibilidade de reutilização de muitos dos materiais que foram encontrados no lixo, contribuindo assim para a diminuição de resíduos.

Por fim foi solicitado que realizassem um registro, sistematizando o que aprenderam durante esta aula podendo ser através de desenho ou texto escrito, como demonstrado através da fotografia 4 .



Figura 4 – Alunos em sala aula realizando a atividade de sistematização

Os educandos optaram pelo desenho, demonstrando em suas produções a responsabilidade que cada sujeito tem de colaborar na preservação do meio ambiente, como apresentado na figura 5.



Figura 5 – Atividade de Sistematização

Neste sentido pode-se perceber que há um entendimento por parte dos educandos da responsabilidade que cada indivíduo tem para com o meio ambiente, atitude esta que é demonstrada através dos registros e também do procedimento que demonstram em relação ao ambiente em que estão inseridos.

A educação ambiental é um processo que acontece ao longo da vida do sujeito, em que ao se deparar com novas situações é colocado a agir de diferentes formas que colaborem para a melhoria do ambiente. Contribuir para que haja consciência de que cada indivíduo é importante neste trabalho é tarefa do educador ambiental, tarefa esta que se constrói diariamente na vida dos envolvidos no ato educativo.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se assim que a temática ambiental têm sido discutida e trabalhada entre os alunos e demais envolvidos no ato educativo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, em Panambi – RS. Percebeu-se que a consciência ambiental é uma construção que se faz ao longo do processo educativo e que apresenta momentos de ênfase e outros em que é deixado de lado. Contudo é muito importante que haja um contínuo desenvolvimento desta temática, afim de que todos os envolvidos no processo educacional se sintam responsáveis e comprometidos com a tarefa de educar ambientalmente.

Foi possível concluir ainda que existe um déficit com relação à questão da reciclagem e ao devido acondicionamento do lixo por parte de alguns alunos da escola. Esse fato requer uma análise mais detalhada de que fatores levam os alunos a agirem desta maneira, visto que possuem conhecimento sobre as questões ambientais principais, como a reciclagem, por exemplo, contudo muitas vezes deixam de colocar estes conhecimentos em prática.

Com relação à intervenção em sala de aula foi possível obter resultados satisfatórios em relação aos objetivos propostos. Foi possível verificar por meio dos registros dos educandos que houve um aprendizado a respeito da reciclagem, bem como a continuação do processo de construção de uma consciência ambiental, afinal, não é possível despertar em apenas um momento a mudança de atitudes, que se constituem ao longo da vida.

A partir das vivências foi possível concluir que ainda há que se evoluir no trabalho de educação ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, especialmente no que se relaciona ao despertar dos alunos para que assumam um compromisso efetivo com o meio ambiente. É necessário muito mais do que um discurso em favor da preservação da natureza. É preciso que haja conscientização, de que é nas mudanças de atitude que se torna possível colaborar para a melhoria da qualidade de vida, através de um ambiente mais limpo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Líria. *Reciclagem de vidro*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/quimica/reciclagem-vidro.htm>>. Acesso em 04 set 2011.
- BRASIL. *Lei n. 9.795/99*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 27 jul 2011.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: apresentação dos temas transversais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: meio ambiente, saúde. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CALLAI, Helena Copetti. O Meio Ambiente no Ensino Fundamental. *Espaços da Escola*, v. 4, n. 1, p. 31-42, Jan/Mar. 1998.
- CAVALCANTE, Ludimila Oliveira Holanda. Currículo e Educação Ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas à percorrer. In: JUNIOR, Luiz Antônio Ferraro (org.). *Encontros e Caminhos*: formação de educadoras(es) ambientais. Brasília: MMA, 2005.
- EMEF BOM PASTOR. *Proposta Pedagógica*. Panambi, 2008.
- FEIL, Iselda T. Sausen. *Alfabetização: um diálogo de experiências*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.
- _____. *A pesquisa etnográfica*: ainda um mito para muitos. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005. 40 p. (Coleção cadernos UNIJUI. Série Educação, 07
- FOGUELMAN, Dina; SISTO, Maria C. Zeballos. *Fauna y sociedade em Argentina*. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

FREITAS, Eduardo. *O Brasil é o campeão mundial em reciclagem de latas*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/o-brasil-campeao-mundial-reciclagem-latas.htm>>. Acesso em 04 set 2011

INSTITUTO ECOD. *Pegada ecológica*. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org.br/voceecod/pegada-ecologica>>. Acesso em 10 nov 2011.

MEDINA, Nana Mininni. *Breve Histórico da Educação Ambiental*. Disponível em: <http://pm.al.gov.br/bpa/publicacoes/ed_ambiental.pdf>. Acesso em 25 jul 2011.

OLIVEIRA, Haydeé Torres de. Transdisciplinaridade. In: JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro (org.). *Espaços e Caminhos*: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: IBAMA, 2005. p. 355- 343.

REINSFELD, Nyles V. *Sistema de reciclagem comunitária*. São Paulo: Makron Boohs, 1994.

SILVA, Danielle Aita da. *Ambiente e Educação Ambiental*: rumo ao desenvolvimento sustentável. Disponível em: <www.cipedya.com/web/FileDetails.aspx?IDFile=15889> Acesso em 27 jul 2011.

VILICIC, Filipe. O Limite está no horizonte. *Veja*, São Paulo, ano 44, n. 44, p. 131-132, 02 nov. 2011.

VIZENTIN, Caroline Rauch; FRANCO, Rosemary Carla Franco. *Meio ambiente*: do conhecimento cotidiano ao científico: metodologia, ensino fundamental, 1º ao 5º ano. Curitiba: Base Editorial, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL BOM PASTOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL POLO DE APOIO PRESENCIAL – PANAMBI (RS)

Senhor (a) Diretor (a)

Carta de Apresentação

O Curso de Especialização em Educação Ambiental foi/ é uma oportunidade de atualização acadêmica a diversos profissionais que procuraram o comprometimento com a transformação temática posta pela contemporaneidade. Também qualifica profissionais para que atuem diretamente como multiplicadores ambientais e propõem uma forma de trabalho, na qual a filosofia e a técnica são compartilhadas por ações que determinam ligações de estudo, pesquisa e extensão do aluno no entorno das áreas de pesquisa “Educação, Sociedade e Cultura, Problemas Ambientais e Práticas Educativas”.

Vimos através desta, solicitar de Vossa Senhoria apoio, parceria e autorização para que a aluna **ANDRÉIA CRISTINA ARNOLD PAUTZ** matrícula nº 20106EAD0427 possa aplicar atividades de “Educação Ambiental”, com vistas a sistematização de dados e análises a fim de que possa concluir o trabalho de monografia que tem como título: “**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RECICLAGEM**”.

Profª Solange Molz

Coordenadora do Polo UAB
Panambi/RS

Prof. Dr. Jorge Orlando Cuéllar Noguera,

Coordenador do Curso de Especialização em Educação
Ambiental da UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL POLO DE APOIO PRESENCIAL – PANAMBI (RS)

Autorizamos a (o) estudante **Andréia Cristina Arnold Pautz**, matriculada no Curso de Especialização em Educação Ambiental, UFSM - Polo UAB/Panambi-RS a realizar atividades de Educação Ambiental nesta Instituição Escolar.

AUTORIDADE ESCOLAR
() Diretor () Vice-Diretor (A) Coordenador (a) Pedagógico (a)
Nome: <u>Wizardi Beatriz von Mühlhen Rahmer</u>
Nome da escola: <u>EMEF Bom Pastor</u>
Endereço: <u>Rua Edmundo Rahmeier, 183</u>
Local e data: <u>Panambi, 31 de Outubro 2011</u>
Assinatura: <u>Rahmer</u>
Carimbo da Escola:

Observação: enviar uma via a coordenadora do polo de apoio presencial de Panambi digitalizada.

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Bom Pastor
Rua Edmundo Rahmeier, 183 Bairro Kuhn
Panambi - RS - CEP 98280-000
Fone: (55) 3375-3034 - Fax: (55) 3375-5025
E-mail: bompastor@panambi.rs.gov.br

APÊNDICE B – Atividade em sala de aula

Atividade em sala de aula

Objetivo: Através da intervenção em sala de aula, possibilitar aos educandos a construção da consciência de sua responsabilidade com o meio ambiente.

Proposta de atividade:

➤ Construir o conceito dos 3 R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

❖ Para isso, os educandos copiam os seguintes conceitos:

Reduzir: reduzir a quantidade de recursos e resíduos, consumindo de maneira consciente;

Reutilizar: reusar produtos em sua forma original ou ainda criar novas formas de utilização para determinados produtos;

Reciclar: é um processo de reuso, porém, feito por empresas e utilizando recursos tecnológicos. É uma forma de fazer novos produtos a partir de produtos usados.

❖ Em seguida promover a leitura destes conceitos e a discussão sobre o significado dos mesmos, sugerindo que os educandos apresentem formas de possibilitar a concretização dos 3 R's.

➤ Analisar a seguinte tabela que demonstra o padrão internacional de reciclagem:

Cores e resíduos		
Vermelho	Plásticos	Garrafas PET, potes de margarina, embalagens...
Laranja	Resíduos perigosos	Pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes...
Amarelo	Metais	Latas de refrigerante e alimentos, pregos, parafusos, torneiras...
Verde	Vidros	Garrafas, janelas, frascos de remédio vazios...
Azul	Papéis	Jornais, revistas, agendas, embalagens...
Roxo	Resíduos radioativos	Embalagens de inseticida, pesticida, frascos de aerosol...
Cinza	Resíduos não recicláveis	Disquetes, Cd's, caixas de leite, espelhos, plásticos aluminizados (embalagens de salgadinho)...
Marrom	Resíduos orgânicos	Restos de alimentos, lenços e guardanapos usados, papel higiênico usado, restos de jardim...
Preto	Madeira	Restos de construção, tábuas, caixas...
Branco	Resíduos ambulatoriais	Seringas, esparadrapos, gazes, luvas, agulhas...

❖ A partir do lixo recolhido no dia anterior, fazer a classificação do mesmo segundo o padrão internacional de reciclagem.

❖ Conversar sobre o lixo recolhido, dirigindo os educandos para a reflexão sobre a necessidade de consumirmos de forma consciente e facilitarmos a reciclagem dos materiais possíveis de serem reciclados:

Que materiais poderiam ser reduzidos?

Que produtos/materiais foram para o lixo e poderiam ser utilizados de outra forma? De que maneira seria possível reutilizá-los?

Você considera a reciclagem importante? Por quê?

➤ Propor que os educandos façam um registro sobre a conversa que tivemos sobre o lixo e a reciclagem. Este registro será em grupo e poderá ser forma de desenho ou texto escrito, de forma que demonstrem o que aprenderam.

